

Universidade de Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação a Distância - CEAD
Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva - PROFEI

**GESTÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICAS NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**

Autores

Simone Teixeira da Silva Martins
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco
Marcelo da Silva Hounsell

Ilustração e design

Gizeli Damin



PREFÁCIO

O conceito de Comunidades de Prática (CoPs) foi introduzido no início da década de 1990 por Wenger e tem sido muito popular em várias organizações, as quais reconhecem que a partilha de conhecimento é importante para o aprendizado organizacional. Essa prática mostrou ser uma abordagem estratégica e uma forma inovadora de promover a aprendizagem. A construção do conceito de CoPs se estrutura com base na aprendizagem e suas dimensões, podendo ser visto como um sistema de aprendizagem social. Ao reconhecer o conhecimento como diferencial competitivo e estratégia de negócio, as organizações passam a operacionalizar as funções da Gestão do Conhecimento o que pode ocorrer por meio de práticas que refletem as iniciativas das organizações, como o caso das Comunidades de Prática (CoPs). A existência das comunidades de prática contribui para o estabelecimento das relações que possibilitam a criação e compartilhamento de conhecimento, ajudando as organizações a entender melhor o mundo, bem como possibilitando a percepção de que o aprendizado informal se dá a partir do engajamento das pessoas no fazer. O e-book intitulado "Guia para Criação e Gerenciamento de Comunidades de Práticas na Área Educacional" é um dos resultados de uma investigação no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva tem o objetivo de oferecer primordialmente formação continuada e em serviço para professores da rede pública de educação básica para que aprimorem seu repertório de conhecimentos e saberes, podendo promover o desenvolvimento e a inclusão de estudantes público-alvo da educação especial (EPAEE) no contexto escolar, garantindo possibilidades para a inclusão desses estudantes. Esta obra conduz o leitor a criação, o acompanhamento e o gerenciamento de uma Comunidade de Prática (CoP) na educação de forma diferenciada, flexível e útil, aplicada à formação continuada de docentes, mediada por Comunidades de Prática (CoPs). As CoPs compõem um sistema de aprendizagem colaborativa e intencional, um grupo que é formado por interesses comuns e que buscam compartilhar vivências, experiências e aprendizagens. As CoPs são formadas por grupos de pessoas que compartilham um interesse, um conjunto de problemas ou uma paixão por determinada área, a fim de aprofundar seus conhecimentos e colaborar na formação dos participantes em uma base contínua. As CoPs podem apresentar diferentes formatos: presencial, virtual, híbrida e os envolvidos têm a possibilidade de compartilhar práticas, discuti-las e desenvolver a sua própria prática de forma que se tornem conscientes de suas capacidades e que possam buscar condições para desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

A CoP é mais um recurso de (in)formação para os profissionais da área educacional. Este recurso não é amplamente adotado para a formação continuada dos professores, e conhecer o seu funcionamento e seus processos gerenciais pode contribuir para fomentá-la e trazer reflexões quanto à melhoria no seu próprio processo de criação, desenvolvimento e gerenciamento da aprendizagem. Neste sentido, é importante que a CoP garanta acessibilidade, e desta forma poder atender a todos, possibilitando um ambiente socialmente inclusivo. A obra traz encaminhamentos sobre a avaliação de uma CoP a partir de indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, e a aplicação do ciclo PDCA para o seu gerenciamento. O ciclo PDCA contempla um conjunto de etapas e de uma análise detalhada que colabora para a organização, estrutura e funcionamento das CoPs desde seu planejamento, ação e resultados em cada etapa, auxiliando no gerenciamento da comunidade. Nesta obra, Simone Teixeira da Silva Martins, Soeli Mazzini Monte Blanco e Marcelo da Silva Hounsell trazem como resultado uma CoP a distância, que usa de recursos de informática e comunicação para envolver pessoas geograficamente distantes em encontros síncronos.

Ao leitor uma boa leitura e condução de suas Comunidades de Prática no contexto educacional.

Avanilde Kemczinski, Dra.

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias
(PPGECMT/UDESC)

Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Computação Aplicada (PPGCAP/UDESC)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1 DEFINIÇÃO DE COMUNIDADE DE PRÁTICA	07
2 SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	08
3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	09
3.1 TAREFAS	09
3.2 RECURSOS	09
3.3 PARTICIPANTES	10
3.4 VISITANTES	10
4 CRIAÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS	11
4.1 GRUPO DE PRÁTICAS	11
4.2 CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS	11
4.3 RECURSOS UTILIZADOS	11
4.4 NÍVEIS DE ENSINO A QUE SE DESTINA	12
4.5 PROFISSIONAIS A QUE SE DESTINA	12
4.6 COMUNICAÇÃO NA CoP	12
5 AS INSCRIÇÕES PARA A CoP	13
6 ACESSIBILIDADE DA COMUNIDADE	15
7 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	16
7.1 AS REUNIÕES ABERTAS	16
7.2 AS REUNIÕES FECHADAS	16
7.3 AS REUNIÕES SOCIAIS	16
7.4 AGENDA DAS REUNIÕES	17
8 CERTIFICAÇÃO	18
9 CARACTERÍSTICA DE UMA APRESENTAÇÃO DE VIVÊNCIA	19
9.1 VIVÊNCIA	19
9.2 APLICAÇÃO	19
9.3 RECURSOS	20
9.4 REFLEXÃO	20
10 SOBRE AS REUNIÕES (VIVÊNCIA OU TEMÁTICA)	21
10.1 O FORMATO	21

11 ORGANIZAÇÃO DA DIRETORIA ANTES DAS REUNIÕES	22
11.1 CONTACTAR O PALESTRANTE	22
11.2 PREPARAÇÃO DA REUNIÃO	22
11.3 DURANTE A REUNIÃO	23
11.4 APÓS A REUNIÃO	23
12 GERENCIANDO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS	24
13 CONTROLE POR INDICADORES	25
14 CICLO DE GERENCIAMENTO – PDCA	31
14.1 AÇÕES	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

GLOSSÁRIO

CoP Comunidade de Prática

PROFEI Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional

CoPs Comunidades de Práticas

RESUMO

Este guia faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Ele apresenta como realizar a criação, o acompanhamento e o gerenciamento de uma Comunidade de Práticas (CoP) na educação. A CoP é mais um recurso, uma opção para a (in)formação de profissionais da área educacional, em qualquer ponto/tipo do percurso educacional. Este recurso não é amplamente adotado para a formação continuada dos professores, e conhecer seu funcionamento e seus processos gerenciais contribui para fomentá-la e trazer reflexões quanto a melhorias no seu próprio processo de criação, desenvolvimento e gerenciamento. Inclusive é importante que a CoP apresente acessibilidade, e assim possa atender a todos, possibilitando um ambiente socialmente inclusivo. Por isso, aqui é apresentado um guia para a criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma CoP, o acompanhamento durante o seu percurso de vida e as ações que podem ser aplicadas durante o percurso. Este guia traz encaminhamentos sobre a avaliação de uma CoP a partir de indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, e a aplicação do ciclo PDCA para o seu gerenciamento. Este gerenciamento pode ser aplicado a CoPs em forma à distancia, e que usa de recursos de informática e comunicação para envolver pessoas geograficamente distantes em encontros síncronos.

Palavras-chave: Comunidade de Práticas; formação de professores; gerenciamento.

APRESENTAÇÃO

Este guia apresenta uma forma diferenciada, pouco usual, flexível e útil, aplicada à formação continuada docente, chamada de Comunidade de Práticas (CoP). Embora sejam pouco usuais na área educacional, elas apresentam características que podem ser vantajosas ao serem aplicadas como recurso na formação continuada docente. Ao fazer parte de uma CoP, o participante tem à disposição um momento potencial para o diálogo, troca de experiências e aprendizagens entre pares. A disponibilização de propostas de formação continuada, como na CoP, é muito relevante, pois oferece ao professor tempo e espaço para fortalecer a confiança em sua capacidade de enfrentar desafios e constituir soluções para os problemas/dilemas enfrentados na profissão.

Como, também, fomentar a criação, o desenvolvimento e o gerenciamento de CoP?

Para esta iniciativa é necessário identificar o que é uma CoP, como ela pode funcionar, os Instrumentos para facilitar seu acompanhamento, entre outros recursos, e este é o objetivo do presente guia.

01 . DEFINIÇÃO DE COMUNIDADE DE PRÁTICA

Este conceito começou a surgir na década de 1990 e é utilizado em vários campos da atividade humana. As CoPs são vistas como um sistema de aprendizagem colaborativa e intencional, um grupo que é formado por interesses comuns e que busca por compartilhamento de aprendizagens. Segundo Lave e Wenger (1991), as CoPs são grupos de pessoas que compartilham um interesse, um conjunto de problemas ou uma paixão por determinada área, a fim de aprofundar seus conhecimentos e colaborar na formação dos participantes em uma base contínua. As CoPs podem apresentar diferentes formatos: presencial, virtual, híbrida. Os participantes têm a possibilidade de poder compartilhar práticas, discuti-las e desenvolver a sua própria prática de forma que se tornem conscientes de suas capacidades e que possam buscar condições para desenvolver-se pessoal e profissionalmente. Além disso, é preciso dar ouvidos e atenção, reconhecendo as necessidades e experiências trazidas pelos participantes de forma a tomar como ponto de partida sua prática e que este se torne o próprio sujeito de sua mudança e aprendizado.

02 . SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

No trabalho docente, há um contínuo de estudos e reflexões acerca de sua prática, e a formação continuada pressupõe um trabalho de aperfeiçoamento, aprendizagens de experiências entre os profissionais, pressupõe momentos de reflexão e compartilhamento de aprendizagens e experiências. "A formação profissional requer investimentos constantes e, numa realidade em que a globalização e a cultura digital são dominantes, o investimento na atualização e formação continuada é essencial" (BORGES et al., 2016, p. 14). A formação continuada docente pode, principalmente, dispor o aperfeiçoamento dos projetos dos professores em relação à metodologia, à aprendizagem e à habilitação, em qualquer área de ensino. Mas as formações continuadas "só farão sentido se integradas às práxis, relacionando teoria e prática de maneira consciente, crítica e reflexiva, promovendo então autonomia por meio da abertura de possibilidades provocando, necessariamente a transformação" (RODRIGUES, 2019, p. 30).

03 . FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

A participação dos membros ocorre de acordo com o formato dos encontros. Se uma CoP apresenta encontros on-line, híbridos ou presenciais, é importante que seja delineada com antecedência para que os membros possam se organizar. Nas CoPs há participantes que se identificam, que estão totalmente envolvidos, comprometidos com a comunidade. São estes participantes (membros do núcleo da comunidade) que iniciam a organização e são identificados como o núcleo da CoP. Cabe a estes participantes as seguintes ações:

- Produzir materiais
- Promover encontros sociais
- Convidar novos integrantes
- Identificar os temas
- Fazer a curadoria
- Orientar a aprendizagem
- Planejar e organizar os encontros
- Moderar os encontros
- Apresentar comprometimento com a CoP

3.1 TAREFAS

- Gerenciar a agenda dos encontros
- Gerenciar as apresentações e presença dos participantes
- Produzir os materiais de divulgação (folders, links, arte da CoP)
- Realizar a divulgação da programação
- Motivar os participantes

3.2 RECURSOS

Para os encontros, é importante pensar em: iluminação, espaço acolhedor, cafezinho, água, localização centralizada (presencial), plataforma acessível, espaço que comporte todos os membros (virtual).

Para a CoP é recomendável: plataforma de colaboração e comunicação para que os membros possam participar de videoconferências e bate-papos, e-mail, pasta de arquivos compartilhados

3.3 PARTICIPANTES

São os membros que frequentam de forma regular os encontros. Eles eventualmente podem produzir materiais (legados da comunidade) participando das discussões, apresentando suas ideias e fazendo apresentações durante os encontros.

3.4 VISITANTES

O público em geral que assiste, observa esporadicamente os encontros e que pode vir a ser membros participantes ativos no decorrer do processo da comunidade.

Assim como os demais membros identificados nos demais grupos, eles podem estar mudando de grupos/níveis durante o processo de vida da comunidade.

04 . CRIAÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS

Para criar uma CoP, é necessário estipular a organização da comunidade. Neste processo, os tópicos abaixo precisam ser contemplados:

Qual o foco, do que trata esta CoP?

Qual o interesse compartilhado de seus membros?

Exemplo: O uso da ludificação digital no ensino.

4.1 GRUPO DE PRÁTICAS

O foco da CoP incide sobre as soluções, a discussão em torno da aplicação na prática e como melhorar esta prática.

Exemplo: as apresentações de vivências durante os encontros por seus membros.

4.2 CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS

Por se apresentar como uma construção coletiva, um espaço de compartilhamento e troca de vivências, configura-se um espaço de crescimento como um todo e em formato colaborativo.

Exemplo: o espaço de discussão após as apresentações para a troca de informações e experiências empreendidas durante as vivências na prática. O mesmo ocorre com a certificação.

4.3 RECURSOS UTILIZADOS

Os recursos usados pela CoP para acesso e acompanhamento desta comunidade e os recursos que estão inseridos dentro do contexto do foco da CoP.

Exemplo: plataformas dos encontros, mídias sociais para divulgação e ou interação de seus membros entre outros.

4.4 NÍVEIS DE ENSINO A QUE SE DESTINA

É importante caracterizar este item para que os possíveis membros possam identificar seus interesses na participação ou não da CoP, lembrando que esta participação é voluntária.

Exemplo: ao serem realizados os convites para a inserção, o foco da CoP precisa estar claro.

4.5 PROFISSIONAIS A QUE SE DESTINA

Profissionais com ou sem experiência que apresentem interesse no foco da CoP.

Exemplo: se o foco é a ludificação digital no ensino, os profissionais da área educacional (professores, orientadores, supervisores, entre outros) e profissionais que possuem vínculo com este foco, sejam da área educacional, sejam de outras áreas mas que se interessam por este conteúdo, podem e devem participar.

4.6 COMUNICAÇÃO NA COP

A inserção de recursos para a comunicação entre seus membros precisa ser ágil, simples e que possa garantir o acesso a seus membros.

Exemplo: uso do e-mail, construção de grupos de conversação (WhatsApp, e-group, messenger, entre outras opções).

05. AS INSCRIÇÕES PARA A COP

Estas são sugestões de itens que podem ser utilizados para a inscrição dos futuros membros da comunidade. Podem ser inseridos outros também, de acordo com o interesse e o foco da comunidade a ser constituída.

Ao construir a comunidade e começarem os encontros (presenciais, on-line ou em formato híbrido), deve-se considerar que dos participantes inscritos haverá uma heterogeneidade principalmente destacada em questão de participação e envolvimento destes durante o percurso da comunidade.

O formato para a inscrição pode ser realizado em plataformas digitais, o que facilita a organização das respostas dos inscritos. Segue abaixo uma sugestão de perguntas para este formulário:

Dados pessoais

Nome completo (sem abreviação): _____

Data de nascimento (dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____

CPF (necessário para eventual emissão de certificado): _____

E-mail alternativo/preferencial: _____

Qual seu número de celular (será usado somente para divulgação de informações pertinentes a esta temática): () _____

Li e estou DE ACORDO com os termos e condições de participação e funcionamento da Comunidade de práticas, conforme as regras (disponibilizar as regras para inserção e acompanhamento da comunidade, de preferência em local de fácil acesso a todos os membros).

Nome da cidade (sigla do estado) onde reside: _____

Você possui alguma deficiência ou outra necessidade específica que o dificulta acompanhar os nossos encontros (deficiência visual severa ou cegueira, deficiência auditiva ou surdez, etc.)?

Se você respondeu SIM para a pergunta anterior, diga QUAL: _____

Como você ficou sabendo da Comunidade de Práticas?

Você foi indicado por alguma pessoa? Se sim, favor indicar o nome completo da pessoa: _____

Área de atuação profissional

Qual a disciplina (área de conhecimento) em que atua?

Que tipo de público você atende?

Qual faixa etária você atende?

É interessante perguntar se os inscritos possuem algum conhecimento sobre o foco da CoP.

Você tem interesse na certificação?

Qual(is) o(s) dia(s) da semana PREFERENCIAL(AIS) para participar dos encontros?

Qual(s) dia(s) da semana que você não participaria DE JEITO NENHUM dos encontros?

Por que você quer participar desta Comunidade de Práticas?

06 . ACESSIBILIDADE DA COMUNIDADE

Na CoP, por ser um recurso que envolve o compartilhamento, a interação entre os membros, é imprescindível que haja a disponibilidade de recursos acessíveis. A falta destes torna-se um inibidor da participação das pessoas que estejam interessadas no acompanhamento. Por isso, é necessário que os recursos de acessibilidade estejam presentes ao serem planejadas as comunidades. Os recursos são:

- **Participação de intérpretes de libras durante os encontros.**
- **O fôlder ou material de divulgação que contenha acessibilidade (descrição da imagem, das informações).**
- **Material disponibilizado antecipadamente, o conteúdo / tema / slides do encontro para que possam se inteirar e se preparar para o encontro.**
- **A disponibilidade de dois intérpretes seria o ideal, tendo em vista a duração dos encontros.**
- **O cuidado no revezamento destes durante os encontros para que durante a apresentação os membros possam acompanhar sem perder informações.**
- **O uso da autodescrição pelos membros da comunidade, principalmente o mediador e o palestrante.**
- **Os materiais resultantes das apresentações em formato acessível para consulta após as apresentações.**

07 . ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

É preciso realizar a estruturação da CoP, a forma dos encontros e a delimitação do seu funcionamento de um modo geral. Por isso, é importante que os itens abaixo sejam contemplados:

7.1 AS REUNIÕES ABERTAS

São compostos por apresentações temáticas de membros participantes e/ou de convidados, com apresentações formais, conceitos de acordo com o foco desta CoP. E também as apresentações das vivências, sejam elas dos membros participantes, sejam de membros convidados a estar apresentar sua vivência, de forma prática que contemple a "prática", a experiência do participante com foco em como usou, quando, o recurso utilizado, entre outros.

7.2 AS REUNIÕES FECHADAS

São realizadas entre os membros do próprio núcleo. São reuniões de organização da comunidade, e as reuniões de cunho social que podem ser encontros virtuais ou presenciais, mobilizações, encontros sociais, jantares, divulgação da própria comunidade, promovendo uma interação maior e estreita entre os participantes.

7.3 AS REUNIÕES SOCIAIS

Encontros com oportunidades de interação, descontração fora do ambiente, seja ele virtual, seja presencial, para que os membros da CoP possam conversar descontraidamente e interagirem entre si. Estes momentos podem apresentar atividades recreativas, integradoras, com sorteios de brindes, apresentações, entre outros.

7.4 AGENDA DAS REUNIÕES

É importante a comunidade disponibilizar aos participantes a agenda dos encontros, com as datas já previstas. A preferência é que estes encontros contemplem a maioria de seus membros para que possam estar presentes, virtual ou presencialmente. Deve haver, além da data fixa, apresentações já agendadas com os possíveis títulos/temas. Isto mantém os seus membros informados do que vai acontecer, como vai acontecer e quando vai acontecer.

08 . CERTIFICAÇÃO

A inserção e o acompanhamento da CoP pode apresentar certificação. E esta pode se apresentar em diversos formatos e contemplar seus membros que podem apresentar interesse por acesso na carreira docente. Por isso, é importante delimitar, ao realizar o planejamento da criação da CoP, se a participação vai gerar e como vai gerar essa certificação, se esta vai ser contemplada por pontos, estrelas, gamificação, entre outras formas.

É importante que o processo de certificação seja acessível, que estejam disponíveis para todos as regras de obtenção e os itens que serão pontuados, bem como o acesso ao documento para que cada membro possa acompanhar sua participação durante o percurso desta comunidade.

A certificação precisa ser definida e apresentada aos participantes, assim como a carga horária, o funcionamento e o registro desta certificação. Sugerem-se os itens abaixo para serem contabilizados na certificação:

- **Estar presente nas reuniões**
- **Promover uma reunião**
- **Produzir um fichamento**
- **Convidar participantes**
- **Trazer palestrantes**
- **Resenha crítica**
- **Presença nas reuniões sociais**
- **Presença na reunião de organização**
- **Apresentar um estudo de caso**
- **Divulgar a comunidade**
- **Apresentar sua vivência nos encontros**

Estas ações podem ter valores diferentes que culminam com a certificação correspondente à carga horária destinada a estas ações. Vale destacar que não é obrigatória a participação em todos os encontros, nem mesmo executar todas as atividades, mas que estas, quando realizadas, podem gerar certificação. Isto deixará o participante à vontade para definir sua posição dentro da comunidade.

A certificação pode ser emitida anual ou semestralmente, ficando a critério do núcleo da comunidade. Uma sugestão é que o documento fique disponível aos membros para que possam acompanhar sua evolução e participação durante o processo da comunidade. A entrega da certificação pode ser realizada em um encontro social ou evento da comunidade de "formatura".

É importante que, ao participar da CoP, o membro concorde com a cessão dos direitos para permitir ampla, aberta e gratuitamente a divulgação dos materiais (apresentações, vídeos, resenhas, fichamentos, guias, planos de aplicação).

09 . CARACTERÍSTICA DE UMA APRESENTAÇÃO DE VIVÊNCIA

As apresentações, sejam de vivência, sejam temáticas, feitas por membros da própria CoP ou por convidados, podem seguir uma organização, como o exemplo abaixo:

Identificação da fonte do material a ser apresentado: própria ou artigo

Caracterização do membro e de sua vivência: nome, versão, plataforma

9.1 VIVÊNCIA

- Disciplina
- Conteúdo
- Nível de ensino
- Contexto
- Público

9.2 APLICAÇÃO

- Como fez uso
- Conduziu
- Avaliou
- Resultados

9.3 RECURSOS

- De quais recursos fez uso?
- O que não deu certo?
- Qual é de extrema importância na aplicação?

9.4 REFLEXÃO

Possíveis adequações, o que não deu certo, o que repetiria, o que ajudou ou atrapalhou na aplicação, o que mudaria durante ou depois da aplicação e por quê.

10 . SOBRE AS REUNIÕES (VIVÊNCIA OU TEMÁTICA)

10.1 O FORMATO

- **Abertura (5 min) pelo mediador**
- **Exposição inicial (15 a 20 min) pelo apresentador**
- **Apresentação dos intérpretes de libras e autodescrição das pessoas que estiverem apresentando.**
- **Apresentação feita pelo palestrante membro ou convidado**
- **Bate-papo (35 min) pelos membros da CoP-LuDE, conduzido pelo mediador**
- **Informes (5 min) pelo mediador**
- **Divulgação do convite para o próximo encontro e ou para a inserção de novos membros**
- **Lembrar acesso aos vídeos e fichamentos**
- **Divulgação da lista / link de presença**
- **Convite para apresentar vivência nos próximos encontros, divulgação da agenda da CoP**
- **Encerramento (5 min) pelo mediador (agradecimento, lembretes finais)**
- **Possíveis recursos a serem utilizados nas próximas reuniões, caso seja necessário algo**

11 . ORGANIZAÇÃO DA DIRETORIA ANTES DAS REUNIÕES

11.1 CONTATAR O PALESTRANTE

- Entrar em contato com o próximo palestrante (já confirmado anteriormente).
- Enviar e-mail lembrando do compromisso.
- Solicitar contato de WhatsApp.
- Sobre a apresentação, solicitar título, descrição simples (um parágrafo), slides, se fizer uso para apresentação.
- Confirmar nome completo e formação do palestrante.
- Compartilhar o fôlder (se houver) com o palestrante para avaliação final.
- Solicitar a autorização para gravar e ou publicar.
- Lembrar do foco e do público a que se destina a vivência.
- Se houver, pedir que faça a sua autodescrição.
- Solicitar se tem links (de acordo com o tema de sua apresentação) para inserir na apresentação ou divulgar aos membros da comunidade.
- Chegar / entrar 15 min antes para ajustes / organização, se necessário.

11.2 PREPARAÇÃO DA REUNIÃO

Nos dias antecedentes à data prevista para o encontro da comunidade de práticas, observar o seguinte:

- Elaborar um fôlder de divulgação do encontro (nome do palestrante, título da apresentação, data, horário).
- Divulgar nas redes sociais, grupos, plataformas digitais, o folder do encontro.
- Preparar o ambiente da reunião de acordo com o formato da CoP.
- Presencial: local adequado para o número de presentes, iluminação, recursos tecnológicos necessários, acessibilidade.
- On-line: divulgação do link do encontro juntamente com o fôlder a todos os membros da CoP e enviar ao palestrante.

11.3 DURANTE A REUNIÃO

É importante que os links da comunidade sejam divulgados. Se a CoP é em formato on-line, devem-se disponibilizar os links: lista de presença, dos vídeos das apresentações anteriores, das regras para a inserção na comunidade. Se houver certificação, disponibilizar o link com as regras e para quem mais quiser se inscrever para participar durante o encontro que ainda não tenha sido inscrito na comunidade.

Realizar uma captura de tela (print) dos encontros para registro desta comunidade e disponibilizar à comunidade, se ela possuir um grupo de WhatsApp.

11.4 APÓS A REUNIÃO

- Preparar um formato de certificado para o apresentador, que identifique sua participação na apresentação da vivência dentro da comunidade.
- Contatar o apresentador, agradecer sua participação e disponibilidade.
- Envio da certificação a ele.
- Solicitar se possui links de jogos que queira compartilhar após a apresentação com a comunidade.

12 . GERENCIANDO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS

Baldini(2017),Gouveia (2017), Frasson (2001) concordam que coordenar uma comunidade não é uma tarefa simples e pontuaram que há a necessidade de se avaliar os resultados, mas para alcançar resultados é necessário apresentar uma estrutura organizacional para o acompanhamento da CoP. Segundo Frasson (2001), é considerada de sucesso a organização cujo desempenho é a sua capacidade de alcançar determinados resultados.

Por isso, tão importante quanto criar e fomentar uma CoP é poder analisar seus indicadores e gerenciar seu desenvolvimento. Segundo Lobato et al. (2009 apud RIBEIRO, 2021), devem-se buscar melhorias nos processos e, para isso, é necessário a montagem de indicadores de desempenho que avaliem os resultados organizacionais, bem como suas atividades, porque medir se torna essencial para que ações sejam planejadas visando melhorias nas organizações.

“ Indicadores são métricas que avaliam a performance de processos segundo seus objetivos, facilitando a compreensão dos resultados, antevendo problemas e auxiliando a tomada de decisões. Possui a função de dar visibilidade, controlar processos, aponta os pontos fortes e fracos da organização, norteia o planejamento estratégico e alinha a missão da organização com os objetivos finalísticos. (RIBEIRO, 2021, p. 30) ”

Para Gouveia (2015), mesmo possuindo tantos benefícios nas CoPs, existe a necessidade de se avaliar os resultados efetivamente conseguidos.

13 . CONTROLE POR INDICADORES

Ao acompanhar a CoP, é necessário entender o seu percurso e realizar questionamentos aos participantes para identificar os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade que se apresentam durante o percurso e entender estes indicadores quando relacionados aos pressupostos de CoPs: o domínio, a comunidade e a prática. Esta relação entre os pressupostos e os indicadores é mostrada no Quadro 1:

Quadro 1 – Relação entre conceitos e indicadores			
	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
DOMÍNIO	<ul style="list-style-type: none">– Duração– Formato– Periodicidade	<ul style="list-style-type: none">– Foco– Profundidade dos temas– Diversidade dos temas	<ul style="list-style-type: none">– Satisfação e participação– Conhecer novos jogos digitais e gamificação digital– Agregação de conhecimento
COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none">– Divulgação– Perguntas– Certificação– Exigências– Comunicação– Acesso	<ul style="list-style-type: none">– Grau de envolvimento– Pertencimento	<ul style="list-style-type: none">– Indicação– Continuidade– Conhecer pessoas das quais se possa discutir sobre a ludificação no seu contexto específico– Criar novos vínculos (pessoais e ou de trabalho)
PRÁTICA	<ul style="list-style-type: none">– Acesso– Repositório de materiais (textos e vídeos)	<ul style="list-style-type: none">– Assistir aos vídeos anteriores– Acessar o repositório	<ul style="list-style-type: none">– Fazer uso do conhecimento– Conhecer novas formas de jogos digitais e gamificação digital

Fonte: Minha autoria (2022).

Ao buscar melhorias no processo de acompanhamento e gerenciamento, é necessário a montagem de indicadores que avaliem os resultados organizacionais bem como as suas atividades.

Uma forma possível de fazer este levantamento pode ser o exemplo abaixo. Este questionário pode ser aplicado em formato digital ou presencial (individual, coletivo).

Questionário-indicadores

QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO

1) Data: ____/____/____

2) Sexo: () masculino () feminino () prefiro não informar

3) Idade: _____ anos

4) Escolaridade:

() médio técnico () superior () pós-graduação lato sensu

() pós-graduação mestrado () pós-graduação doutorado

BLOCO 01 – EFICIÊNCIA

1-Quanto à divulgação dos encontros, como você considera?

() Está inadequada

() Está adequada

() Poderia ter um grupo de mensagens (WhatsApp ou Telegram) também

() Poderia ter um Instagram também

() Poderia ter Instagram e WhatsApp também

2-Sobre o acesso à plataforma / ambiente dos encontros, como você a considera?

() É difícil

() É adequada

() É fácil

3-Quanto a postar as perguntas pelo chat, você considera:

() Está atrapalhando

() Está adequado

() Está facilitando

() Não sei opinar

4-Você gostaria de ter outro canal (fórum, aplicativo de priorização, etc.) para perguntas e comentários?

() Não, desnecessário

() Sim ajudaria

5-Você gostaria de ter um repositório com materiais complementares (slides, links, etc.)?

- () Não, desnecessário e dificilmente acessaria
- () Indiferente, se tiver talvez eu acesse
- () Sim, seria importante e eu certamente acessaria

6-Qual a importância do certificado?

- () Irrelevante, participo só pelo conhecimento
- () Interessante, se conseguir, será bom
- () Relevante, quero conseguir os Certificados A1, A2, ...

7-Quanto ao formato da certificação, como você considera?

- () Complicado e desnecessário
- () Tanto faz
- () Motivante e envolvente
- () Não sei opinar

8-Quanto às exigências para obtenção da certificação, nos diversos níveis, como você considera?

- () Exigente
- () Não sei opinar
- () Fácil

9-Sobre a periodicidade dos encontros, como você considera?

- () Está alta, poderia ser de 3 em 3 semanas
- () Está adequada
- () Está baixa, poderia ser semanalmente

10-Quanto ao formato dos encontros (apresentação seguida de perguntas), você considera

- () Deveria mudar para apresentação misturada às perguntas
- () Adequada como está
- () Deveria mudar para encontro só de apresentações ou só discussões.

11-Quanto à duração, como você considera?

- () Excessiva, deveria diminuir
- () Adequada
- () Curta, deveria aumentar

12-Para você quais pontos negativos/críticas sobre o funcionamento desta comunidade de práticas?

13-Para você quais pontos positivos/vantagens sobre o funcionamento desta comunidade de práticas?

BLOCO 02 – EFICÁCIA

14-Quanto à relevância e à profundidade dos temas abordados nos encontros, como você considera?

- Está diferente do que eu esperava
- Está conforme eu esperava

15-Sobre a diversidade dos níveis/tipos de ensino e disciplinas/conteúdos, como você considera?

- Está inadequado
- Está parcialmente adequado
- Está totalmente adequado

16-Quanto ao SEU grau de envolvimento e participação nos encontros:

- Participo pouco, gostaria de participar mais
- Participo muito, sempre me esforço para participar
- Participo demasiadamente.

17-Quanto aos vídeos dos encontros anteriores, você:

- Não assisti todos nem pretendo assistir
- Não assisti todos, mas pretendo assistir
- Já assisti todos
- Já assisti todos e pretendo rever alguns

18-Coloque aqui quaisquer pontos negativos/críticas sobre a Proposta da Comunidade.

19-Coloque aqui quaisquer pontos positivos/vantagens sobre a Proposta da Comunidade.

BLOCO 03 – EFETIVIDADE

20-Para você, quanto acredita que tenha agregado de conhecimento ao participar da Comunidade?

(1=nada; 5=muito)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

21-Na Comunidade você conheceu novos conteúdos?

() Sim

() Não

22-Na CoP-LuDE você conheceu novas formas de usá-los?

() Sim

() Não

23-Para você, quanto acredita que tenha agregado de relacionamentos (networking) ao participar da Comunidade? (1=nada; 5=muito)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

24-Quanto ao uso dos novos conhecimentos mencionados nas apresentações da Comunidade você:

() Não usei nada, nem pretendo usar

() Não usei nada mas, pretendo usar

() Já usei alguma coisa

25-Para você, qual seu nível de satisfação geral com a Comunidade?

(0= nada satisfeito; 5= Muito satisfeito)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

26-Você pretende continuar na comunidade?

() Não

() Não tenho como responder agora

() Gostaria Sim

() Sim definitivamente

27-Você indicaria a comunidade para outra pessoa?

() Indicará certamente

() Não indicaria

28-Para você quais pontos negativos/críticas sobre os resultados obtidos nesta comunidade de práticas?

29-Para você quais pontos positivos/vantagens sobre os resultados obtidos nesta comunidade de práticas?

30-Espaço para quaisquer outros comentários, sugestões, indicações, etc.

14 . CICLO DE GERENCIAMENTO – PDCA

A organização e a aplicação do gerenciamento e, conseqüentemente, o uso destas informações transformadas em um feedback, contribuem para a evolução da comunidade. Para uma CoP, isso é importante, afinal, durante seu processo de vida, é necessário avaliar seus rumos, objetivos, estratégias bem como o momento em que se deve direcionar para mudanças.

Ao gerenciar uma CoP, é preciso haver momentos de reflexão do trabalho realizado tendo em vista as aplicações de avaliações. Após planejar a CoP e desenvolvê-la, é preciso checar até que ponto os objetivos foram alcançados, o que é necessário ser revisado, reorganizado, quais pontos estão contemplados ou não e o que é preciso transformar ou mudar para que a CoP continue efetivamente cumprindo seu papel.

Um gerenciamento faz-se necessário. Por isso, há a aplicação da metodologia desenvolvida por Walter A. Shewhart na década de 1930, e consagrada por Willian Edwards Deming a partir da década de 1950. A metodologia foi empregada com sucesso em empresas japonesas para o aumento da qualidade de seus processos (PDCA, 2022) e pode ser um importante recurso aplicado em CoPs da área educacional.

A ordem a ser seguida para que o ciclo seja seguido é uma ordem dinâmica e, ao findar-se um ciclo, inicia-se outro. Uma volta completa do ciclo representa a fluência melhor no início do próximo ciclo e assim sucessivamente, seguindo a linha contínua de melhoria da qualidade sempre “girando a roda” do ciclo PDCA.

É de fundamental importância que o ciclo seja rigorosamente respeitado para que o processo de gerenciamento aconteça plenamente e que o ciclo se complete, conforme a Figura 1:



Fonte: Adaptado ANDRADE (2003).

A escolha do método PDCA se justifica ao propor como técnica a observação do fenômeno, pois permite a análise e a observação do processo, diagnostica possíveis falhas e oportuniza a reestruturação das ações. O método PDCA pode ser aplicado em CoPs. Seu ciclo contempla uma análise detalhada que colabora para a organização, estrutura e funcionamento das CoPs desde seu planejamento, ação e resultados em cada etapa, ajudando no gerenciamento das comunidades.

O ciclo é composto pelos elementos: P – Planejar, D – Desenvolver, C – Checar, A – Agir, especificados a seguir:

PLANEJAR

Neste momento, “Planejar” significa planejar o trabalho através de ações a serem desenvolvidas:

- O que fazer?
- Como fazer?
- Quando fazer?
- Onde fazer?
- Identificar os objetivos e definir as metas e ações ou métodos para atingi-los.

DESENVOLVER

O desenvolvimento caracteriza-se por colocar em prática o que foi planejado neste caso a execução de forma efetiva.

CHECAR

Analisar o processo e registrar as ações de análise para que, ao finalizar o ciclo, seja possível retomar a análise e reorganizar as ações.

Após a checagem, devem-se executar as análises, avaliá-las e organizar ações para a comunidade. Caso haja a necessidade, corrigir as falhas, implantar melhorias ou repetir ações que se mostraram eficientes e adequadas no percurso, para que um novo ciclo comece.

Ou mesmo que as reflexões e análises possam resultar em ações mais radicais para outros contextos, como o desdobramento em duas ou mais comunidades de acordo com o direcionamento de seus integrantes e o foco, ou mesmo a total extinção da comunidade. E, assim, um novo ciclo pode iniciar.

14.1 AÇÕES

Sugestões de ações que podem colaborar com estes indicadores, reforçando o trabalho da comunidade:

QUANTO À EFICIÊNCIA DA COMUNIDADE

- Como esta a divulgação dos encontros e recados da comunidade, esta acessível?
 - Acesso à plataforma dos encontros ou ao ambiente físico e a periodicidade dos encontros contempla seus participantes ou é necessário fazer alterações?
 - O formato dos encontros contempla as necessidades e a organização dos participantes, ou é necessário readequar para que possam ser organizados em um novo formato?
 - Se há ou não a necessidade de um repositório de materiais da comunidade, produzidos por seus membros ou materiais de apoio e leitura complementar.
 - Chat, se os encontros forem on-line.
- A aquisição, se houver, da certificação. Verificar se esta apresenta um formato de pontuação / participação, e se estes itens estão acessíveis aos participantes.

QUANTO À EFICÁCIA DA COMUNIDADE

- Avaliar se há relevância e profundidade dos temas abordados nos encontros para seus membros.
- Observar se há diversidade dos níveis/tipos de ensino e das disciplinas/conteúdos apresentados na comunidade durante os encontros para que possam ser contemplados a diversidade de seus membros e interesses comuns.
- Questionar os membros sobre o seu grau de envolvimento e participação nos encontros.
- Se houver produções em vídeo dos encontros anteriores, verificar se os participantes faltantes apresentam interesse em assistir.

QUANTO À EFETIVIDADE DA COMUNIDADE

- Verificar se os membros identificam que sua participação agregou conhecimento ao estarem inseridos na comunidade.
- Se conseguem aplicar, direcionar em suas práticas diárias.
- Se a inserção na comunidade colaborou em suas relações com demais membros da comunidade.
- Se o membro está satisfeito e consegue indicar a comunidade a outros possíveis participantes.

OUTRAS AÇÕES SUGERIDAS

- Uma apresentação presencial especial (começando com um cafezinho, um bate-papo, com apresentação ao vivo), caso os encontros sejam em formato on-line.
- Encontros sociais durante o ano ou semestre para apresentações dos membros, para falarem um pouco de si, suas atuações profissionais, entre outros.
- A inserção do grupo de WhatsApp.
- A comunicação em formato síncrono e assíncrono.
- Sugestão dos participantes de ingressarem antes do horário do encontro para interagirem, falar de suas áreas profissionais, angústias, anseios, uma conversa informal.

- Espaço nos encontros para os próprios participantes apresentarem suas vivências que tenham sido construídas a partir de apresentações da própria CoP, ou mesmo tenham sido reestruturadas e aplicadas em suas realidades escolares.
- Propor reuniões no Teams com câmeras abertas para que os integrantes possam se conhecer melhor, conversar informalmente, para a entrega da certificação, opção de um encontro social.
- Delegar maior responsabilidade aos participantes: produção do encontro, mensagem inicial, apresentação ou leitura de um texto.
- Movimentar o grupo de WhatsApp com mensagens que antecedem aos encontros, lembretes.
- Feedbacks após as apresentações, cutucando os membros para que deixem suas impressões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este guia, espera-se apresentar um ponto de partida e colaborar para a construção, o acompanhamento e o gerenciamento de CoPs. Aos profissionais interessados das mais variadas áreas e da área educacional (futuros professores, professores do Ensino Básico, professores de Ensino Técnico, professores do Ensino Superior, formadores de professores e outros ligados ou não à educação) o guia oportuniza sua utilização como um recurso na aplicação da formação continuada docente.

Bom trabalho e sucesso a todas as CoPs.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabio Felipe de. **O método de melhorias PDCA.2003**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana)-Escola Politécnica, University of São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: doi:10.11606/D.3.2003.tde-04092003-150859. Acesso em: 12 dez. 2022.

BALDINI, Loreni Aparecida Ferreira; DE OLIVEIRA, Júlio César Rodrigues; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Comunidade de Prática de formação de professores que ensinam matemática: constituição, energia e cultivo. **Revista de Educação Matemática**, v. 14, n. 16, p. 55-66, 2017.

BORGES, Karen Selbach; NICHELE, Aline Grunewald; DE MENEZES, Crediné Silva. Formação Continuada de Professores Através de Comunidades de Prática: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 13, ago. 2016. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/3397>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FRASSON, Ieda. **Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não-governamentais financiadoras de projetos sociais**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção. **Manifestação da prática do professor que ensina Matemática: aproximações com uma comunidade de prática**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Aprendendo na prática: perspectivas sociais, cognitivas e computacionais**. 1991. Disponível em: <https://courses.cs.washington.edu/courses/cse590w/06au/resources/mcdermott-93.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2005. Acesso em 17 junho 2021.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Estudo de aula em comunidades de prática para o ensino de física: um estudo de caso em Teresina-PI.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

WENGER, Etienne et al. Comunidades de prática: aprendizagem como um sistema social. **Pensador de sistemas**, v. 9, n. 5, p. 2-3, 1998.

